

Trinta anos na construção do saber

As atividades de Ciência da Informação no Brasil têm início na década de 70 e apontam para muitos e diferentes movimentos na área que nasce no bojo de grandes transformações econômicas e sociais, quando organismos internacionais incentivam a estruturação das atividades de Ciência e Tecnologia e outros fomentam a organização e disseminação da literatura resultante de tais atividades. As tarefas de organização de serviços bibliográficos, seu controle, automatização e disseminação começam no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT - (antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação). O instituto chamou para si, também, a tarefa de preparar recursos humanos qualificados para aquelas atividades. Assim foi criado no IBICT, em 1972, o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação. Na mesma década foram criados outros quatro cursos de mestrado: na UFMG, na USP, na UnB e na PUCCAMP, fato que ocasionou novas demandas na área, principalmente com relação à socialização do conhecimento produzido e traduzido. A estruturação da Pós-graduação *stritu sensu* aparece, então, como conseqüência do amadurecimento da área e demonstra seu nível de comprometimento e início de consolidação como campo científico.

Consoante com seu tempo, a Escola de Biblioteconomia da UFMG lança a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, em junho de 1972, com o objetivo de difundir resultados de pesquisas, trabalhos de cunho didático, de divulgação, relatos de experiências, depoimentos, traduções, os quais viessem a contribuir para o crescimento do conhecimento e a socialização dos praticantes, professores e pesquisadores da área.

A revista tem-se dedicado à disseminação de diferentes e diversificados temas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e se mantém como um espaço aberto às novidades da área, assim como às de diferentes opiniões que marcam um campo científico em construção. Lançada semestralmente, mantém sua periodicidade regular, com a publicação de três índices cumulativos, o último deles no volume 24, número 2 de 1995.

A revista, ao longo das décadas seguintes testemunha as transformações da área no exterior, no Brasil e na própria Escola de Biblioteconomia. A mudança mais importante acontece nos cursos de Pós-graduação que, acompanhando as mudanças paradigmáticas no campo, começam a substituir o termo Biblioteconomia por Ciência da Informação. Tal mudança reflete o que, na realidade, já se observava. Os avanços



teóricos e os impactos tecnológicos na organização e no tratamento da informação subvertem o conceito de biblioteca quando os catálogos passam a ser acessados à distância, longe do recinto, mesmo, das bibliotecas rompendo, assim, as barreiras de tempo e de espaço. Com isso, no final da década de 80 e no início dos anos 90, muitas escolas brasileiras e estrangeiras alteraram suas denominações, com o objetivo de incorporar tais mudanças. O mesmo ocorreu com o curso de mestrado da escola, que passa a denominar-se Curso de mestrado em Ciência da Informação; em 1996, começa a funcionar o programa de doutorado na mesma área. Observando o mesmo fenômeno, a direção da *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* promove discussões para determinar seus rumos, adequando-a aos novos tempos. O resultado das discussões conduz à mudança do nome da revista para *Perspectivas em Ciência da Informação*, em novo formato, nova capa, nova diagramação e, principalmente, novos horizontes. Passa a abordar temas da Ciência da Informação como um todo, permanecendo aberta à aceitação de trabalhos de pesquisadores, professores, profissionais de informação, alunos de pós-graduação e de outras áreas afins, do Brasil e do exterior.

6

Em 2001, a revista sofre nova transformação. A Escola passa a denominar-se Escola de Ciência da Informação. As mudanças no formato impresso são acompanhadas pelos novos recursos da tecnologia da informação. Assim, as informações mais importantes de *Perspectivas em Ciência da Informação* são inseridas no *site* da Escola. Estão em sua *homepage* as informações necessárias à sua identificação: *home* (página inicial). fale conosco, procura, sobre a revista, apresentação de trabalhos, conteúdo (sumários, resumos dos artigos em português e inglês, resumos de teses e dissertações). E, também, as formas de aquisição da revista. Em seu novo formato foram publicados alguns números especiais da revista: Fontes de informação para negócios e Indústria brasileira: oportunidades e desafios. Nesses números foram disseminados os conhecimentos construídos no tema Informação Tecnológica e Gerencial, a respeito da qual a Escola é pioneira tendo criado um Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial. Outros números especiais intitulam-se Fundamentos teóricos da informação, Retórica da informação e Festschrift, em homenagem aos 50 anos da ECI-UFMG.

Em suas duas fases a revista vem contando com a contribuição de inúmeros especialistas brasileiros e estrangeiros, que têm usado esse veículo para comunicação de seus trabalhos. Além disso, é importante salientar que muitos vêm prestando enorme colaboração ao Conselho Consultivo, por meio da análise e de pareceres sobre o mérito científico dos artigos recebidos.

A revista é indexada pelos principais serviços de disseminação na área, nacionais e estrangeiros, como a *Bibliografia Brasileira de Documentação*, posteriormente *Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação*, atual base de dados da LICl, ABCD Resumos e Sumários, *Information Science Abstracts*, *Library and Information Science Abstracts*, *Library Literature* e IREBI.

Em sua trajetória, a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, posteriormente, *Perspectiva em Ciência da Informação*, contou com o financiamento de diversas fontes, como a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, do Conselho Nacional de Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 5 - 7, jan./jun. 2002

Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secretaria de Tecnologia Industrial) e do Instituto Euvaldo Lodi, de Minas Gerais.

O advento das novas tecnologias delimitou uma nova realidade. Hoje coexiste uma dualidade ou uma multiplicidade de suportes para registrar a produção científica brasileira a qual cresce significativamente nas Universidades, seja pelo incentivo à pesquisa, se já motivada por programas de avaliação docente.

Nesse cenário, *Perspectivas em Ciência da Informação* vem testemunhando, e registra, as mudanças que ocorrem na área. Tem sido assim ao longo de 30 anos, sempre com a preocupação de contribuir para a consolidação do conhecimento produzido e sua disseminação entre pesquisadores, professores e profissionais que atuam na pós-graduação, na graduação e em diferentes contextos de informação. Colabora, dessa maneira, para o melhor desempenho daqueles profissionais, na divulgação dos avanços que ocorrem a cada dia, contribuindo, assim, com reflexos positivos para a satisfação das demandas da sociedade.

Prof. Paulo da Terra Caldeira
Editor

